

SECCHI; KT<sup>1</sup>, LUHM; KR<sup>2</sup>, LIMEIRA; CLC<sup>3</sup>, RODRIGUES; MJ<sup>4</sup>, TEIXEIRA; ER<sup>5</sup>, PECHARKI; GD<sup>6</sup>**RESUMO**

**Introdução:** os riscos biológicos constituem um importante problema de saúde ocupacional para os profissionais e estudantes de Odontologia, devido à natureza dos procedimentos executados e instrumentais utilizados durante o atendimento clínico. Alguns fatores podem contribuir para que estudantes estejam mais vulneráveis, como estresse, cansaço, precipitação, ansiedade, nervosismo, falta de experiência, não uso de equipamento de proteção individual (EPI) e falta de suporte ou supervisão. A prevenção, minimização dos riscos ocupacionais e o controle de infecção devem fazer parte da filosofia de formação desses profissionais. **Objetivo:** descrever o perfil dos acidentes com exposição a material biológico (AEMB) notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), durante o período de 2012 a 2016, com acadêmicos de Odontologia, no município de Curitiba-Paraná. **Metodologia:** estudo observacional e descritivo. Como critério de inclusão, estabeleceu-se todos os AEMB ocorridos em serviços de saúde do município, com estudantes de Odontologia, notificados no banco de dados do Sinan, no período de análise. Para a identificação do curso do estudante e instituição, realizou-se busca complementar nas fichas de notificação em papel e localização nominal em sítios eletrônicos. O *software* Epi Info versão 7.2.2.6 foi utilizado para a análise descritiva dos dados, bem como para a comparação entre as instituições de ensino categorizadas em público e privadas, em relação à vacinação para hepatite B, uso de EPI e acompanhamento pós-exposição. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná e da Instituição Coparticipante/SMS Curitiba-PR, mediante CAAE 69723917.0.0000.0102 e 69723917.0.3001.0101. **Resultados e discussão:** foram identificadas 7129 notificações: 549 envolvendo estudantes, e destas, 100 corresponderam a acadêmicos de Odontologia. Houve predomínio do sexo feminino (89%), a média de idade ficou em 23,06 anos e 42% dessas notificações eram de estudantes oriundos da instituição pública. Em relação à vacinação prévia para a hepatite B, 94,8% dos estudantes de Odontologia possuíam o esquema completo. A maioria dos AEMB ocorreu durante procedimento odontológico (72,3%) e o principal agente envolvido foi a agulha com lúmen (54,2%). Os óculos e a máscara foram negligenciados em cerca de 60% dos casos. 85,5% das notificações, que continham informação quanto à evolução, foram caracterizadas como abandono. Na análise bivariada entre as instituições categorizadas, a única variável que se mostrou com associação significativa foi o acompanhamento até a alta médica ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico dos AEMB pode contribuir para o direcionamento de estratégias no aprimoramento de medidas preventivas e de biossegurança. Diante disso, enfatiza-se a importância de um correto e completo preenchimento da ficha de notificação do Sinan. Nota-se, a necessidade de um engajamento entre as universidades e serviços de referência, para readequação de condutas e fluxos, destacando o papel fundamental de docentes e comissões de controle de infecção.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistemas de informação em saúde, exposição ocupacional, estudantes de Odontologia

<sup>1</sup> UFPR, karine\_secchi@yahoo.com.br<sup>2</sup> UFPR, kaluhm@gmail.com<sup>3</sup> UFPR, carla.caversan@gmail.com<sup>4</sup> UFPR, marinajunkes@gmail.com<sup>5</sup> UFPR, elianart2002@yahoo.com.br<sup>6</sup> UFPR, g\_pecharki@yahoo.com.br